

O ABRANTES

Director e Editor,
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração
Rua do Outeiro — Abrantes



ASSIGNATURAS

Em ABRANTES.—Anno: 900 réis; Semestre: 450
N'outras localidades.—Anno: 1.200 réis; Semestre: 600

As assignaturas tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Antonio Maria Fragoso
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 rs.
Secção propria..... 20 rs.
Anuncios permanentes, contrato especial.—Os autographos não se restituem

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que vamos enviar ás estações telegrapho-postaes os recibos das suas assignaturas respeitantes ao presente semestre. Esperamos dever a todos o benevolo acolhimento do costume, o que desde já muito lhes agradecemos.

A defeza da liberdade de imprensa.

Se me é permitido ter uma opinião desassociada sobre a nova lei de imprensa nas suas relações com a nossa imprensa, eu direi que os interesses da maioria da imprensa portugueza, lesados pela nova lei, me deixam absolutamente indiferente, porque antecipadamente sei que elles não serão lesados.

A nova lei, com efeito, apenas visa os direitos da liberdade do pensamento e todos nós muito bem sabemos que a maioria da imprensa portugueza não faz desses direitos senão um uso extremamente moderado.

A imprensa conservadora, com muito raras excepções, ou defende interesses pessoais, ou interesses de partido e se estes não reclamam um uso imoderado do direito de pensar, aquelles são por sua natureza essencialmente prudentes, de modo que a lei só em vista a imprensa republicana, a qual, pelo facto de defender principios inegociáveis e de combater as instituições vigentes, é a unica cujos interesses estão em risco.

Nestes termos, eu, pelo menos não considero a lei de imprensa nas suas relações com a imprensa em geral, mas tão somente com a imprensa republicana e, no meu ponto de vista, que não me parece ser absolutamente falso, desinteresse-me da solidariedade de corporação, para me occupar unicamente da solidariedade

dos interesses realmente lesados.

Os interesses de corporação esses, podemos dizê-lo, não existem, ou são incompatíveis, e que são incompatíveis prova-o o facto de sobre o mesmo estímulo—o da liberdade de imprensa, estar a imprensa dividida entre a imprensa de opposição ao governo, que sobre liberdade de imprensa expõe as razões da liberdade, e a imprensa governamental, que sobre o mesmo assunto expõe as razões do governo.

A imprensa do governo é, no entanto, imprensa.

Mas os interesses de corporação na realidade não existem, e que não existem prova-o o facto de a imprensa conservadora de opposição atacar a lei de imprensa, simplesmente pelo facto della ser obra do governo. Se essa imprensa representasse os interesses do governo não atacaria a lei e, ao contrario defende-la-hia como excelente. A lei de Lopo Vaz, por exemplo, conhecida pela *lei das rolhas*, foi defendida pela imprensa regeneradora e atacada pela imprensa progressista; mas está no poder um governo progressista, ou commanditado pelos progressistas e a imprensa progressista defende a lei, enquanto a imprensa regeneradora a ataca.

Mercê desta instabilidade de interesse e perante a questão fundamental de liberdade de imprensa, a solidariedade da imprensa é uma palavra vã. Só são solidarios os interesses fixos. Aos interesses variaveis não pôde sequer aplicar-se o pensamento da solidariedade, de onde resulta a inconsistencia de todos os movimentos de protestos da nossa imprensa contra os atentados de que é victima. E' que a imprensa associa-se como corporação; não se associa como principio. Não é a liberdade de imprensa que reúne para protestar: são alguns jornaes, provisoriamente associados pelas circunstancias favoraveis á sua politica. Convocada, ha pouco tempo, a imprensa para reunir e protestar contra a nova lei, a imprensa do governo, está claro, não appareceu; mas que amanhã o governo ceda o seu lugar a outro, que a imprensa, hoje do governo, passo para a

oposição e, convocada, apparecerá.—Tal é a solidariedade da imprensa.

Assim, penso eu a pergunta eu: se a imprensa está dividida por tal forma que sobre o mesmo facto—a liberdade—nunca o seu accordo é perfeito, porque razão não se tornará essa divisão definitiva e porque razão não serão definitivamente separados os interesses hipocritas da liberdade dos seus interesses sinceros?

Porque não se associa a imprensa livre?

Porque não se associam os jornalistas, os publicistas, os escritores de espirito verdadeiramente liberal e incapazes de servir outros interesses que não sejam os da liberdade?

A liberdade de imprensa tem em Portugal bastantes amigos verdadeiros para constituirem um bloco independente dos seus falsos amigos.

Esse bloco é indispensavel. Enquanto elle não se organizar a defeza da liberdade de imprensa andará de rastos por todas as redacções de jornaes.

João Chagas.

Semana Santa

Decorreram como do costume as festividades da semana santa este anno em Abrantes.

Na quinta feira houve missa solemne em S. João, ás 10 horas, e em S. Vicente, ao meio dia. Em ambas se ministrou o sacramento da communhão.

De tarde, pelas 5 horas, houve officio de trevas em S. Vicente, pregando o revd.º parochio Raposo.

Na sexta feira de paixão, missa dos presantificados, adoração da Cruz, e á noite a procissão habitual, que percorren o itinerario dos demais annos. O sermão da Soledade estava a cargo do parochio de S. Vicente.

Hoje, sabbado, alleluia em todas as egrejas, com as ceremonias prescriptas pelo rytho catholico.

Hoje Ressurreição nas egrejas parochiaes da villa, sahindo a procissão ás 10 horas da manhã.

Lei de imprensa

Para que não possa allegar-se ignorancia apresentamos a lista dos patriotissimos pares do reino, que entenderam dever amordaçar os seus concidadãos approvando a liberalissima lei de imprensa.

Vão os seus nomes sem commentarios algums. Só é preciso que o paiz os conheça.

Augusto José da Cunha, Sebastião Telles, Marquezes d'Alvito, de Lavradio, Pomal, condes de Arnoso, Cartaxo, Castello de Paiva, Margaride, Monsarás, Paraty, Sabugosa, Tarouca, Villa Real, viscondes d'Assoca. Monte São, Tinalhas, Alexandre Cabral, Pereira de Miranda, Eduardo Villaça, Antonio E. Sá Brandão, Antonio da Costa e Silva, A. Telles de Vasconcellos, Ayres de Ornellas, Carlos A. Palmerim, Carlos Vellez Caldeira, Carlos Maria, Eogenio de Almeida, Eduardo José Coelho, Francisco Filisberto Dias Costa, Francisco José Machado, Francisco Maria da Cunha, Francisco Tavares Proença, Gonçallo Xavier de Almeida Garrett, Henrique da Gama Barros, D. João de Alarcão, João Teixeira de Vasconcellos, Joaquim de Vasconcellos Gasmão, José Adolpho de Mello e Souza, José Augusto Correia de Barros, José Estevão de Moraes Sarmiento, José Joaquim Fernandes Vaz, José Lobo do Amaral, José Luciano de Castro, José Luiz Ferreira Freire, José Maria dos Santos, José Vaz Seabra de Lacerda, Luciano Monteiro, Luiz Ticher Bercó Possas Falcão, Luiz de Mello Bandedeira Coelho, Manoel Affonso Espargueira.

E para que justiça a todos possa ser feita no futuro, damos em seguida os nomes dos que com toda a isempção a regeitaram.

São elles:

Marquezes de Avila e Bolama, Gouveia, Pena Fiel, Praia e Monforte, Sousa Mofstein, condes de Breliandos, Bonfim, Lagoassa, Valenças, Villar Secco, visconde da Athonguia, Moraes de Carvalho, Antonio de Azevedo Castello Branco, Santos Viegas, Teixeira de Sousa, Campos

Henriques, Arthur Hintze Ribeiro, Arthur Barjona de Freitas, Bernardo de Aguiar Teixeira Cardoso, Eduardo de Serpa Pimentel, Hintze Ribeiro, Francisco T. Larcher, Francisco José de Medeiros, Henrique Baptista de Andradá, Jacintho Candido da Silva, João J. de Mendonça Cortez, João Arroyo, Avellar Machado, José de Azevedo Castello Branco, José Dias Ferreira, José Maria de Alpoim, José da Silveira Vianna, Julio de Villhena, Pimentel Pinto, Raphael Gorjão, Venceslao de Lima, Ferreira do Amaral e Fernando Mattoso dos Santos.

O paiz que fique conhecendo uns e outros, e que no futuro os aprecie.

Rebate falso

Na ultima terça feira, depois do meio dia, foi Abrantes sobresaltada com a noticia, felizmente destituída de fundamento, de que havia rebentado um violento incendio na Fabrica Affonso XIII, propriedade do nosso amigo e conhecido industrial, sr. João Augusto da Silva Martins.

Toques de incendio, repiques de sinos e sinêtas, bombas para aqui, agulhetas para acolá, uma população inteira em bolandas, os amigos de João Augusto colhendo informações, o diabo a quatro, para no fim de contas, e passados poucos momentos, termos a satisfação de poder constatar, e comnosco todos aquelles que se interessaram pela alarmante noticia, de que ella era absolutamente falsa, e que a passagem do sr. D. Carlos na estação d'Abrantes lhe dera origem.

A machina da fabrica apitara de mais, saudando o monarcha, e d'ahi o suppor-se que qualquer coisa da anormal alli se tinha passado.

Nada houve, porem, o que nos leva a dizer: *tout est bien que finit bien*.

Dr. Zeferino Falcão

Esteve esta semana em Abrantes este nosso illustre amigo e distincto dermatologista.

Capellão militar

No concurso para capellães militares obteve a classificação de bom o sr. Casimiro Victoria Chamiço, do Gavião.

Uma carta de Junqueiro

Guerra Junqueiro, o grande poeta d'A Morte de D. João e da Velhice do Padre Eterno, gloria das letras portuguezas e da democracia peninsular, enviou ao comicio ha dias realisado no Porto em honra de Nukens e Ferrer, os dois nobres paladinos da causa da razão e da justiça, a seguinte carta em que mais uma vez a pujança do seu cerebro ergue um hymno de estrophes sentidas aquelles que lutam pela humanidade.

Eis o bello documento:

«Cidadãos.—E me impossivel assistir, como quizera, á vossa nobre reunião de protesto, mas a ella me associo calorosamente cumprindo um dever de solidariedade espirital. Por cima das fronteiras que dividem as raças e das tiranias e fanatismos que dividem os homens, uma patria augusta, do amor e da verdade, se vai organisando em todo o mundo. Ainda os es craves apodreecem nos antros, ainda nas cadeias e nas forcas agonizam os martyres, mas já os seus brados de dôr, varando o globo, encontram milhes de ecos da indignação e de revolta. Atravez do ar, atravez do mar, atravez dos montes, atravez do corpo duro e bruto da natureza, a ancia eterna da liberdade, se palpita. Gêses de amor e de sofrimento, voam de coração em coração e de alma em alma, e ordem com fies de luz uma consciencia divina á terra obscura e miseda.

Eu creio na inocencia de Ferrer, tenho-o por homem justo e generoso, mas não conheço a fundo, devo dizer lo, as suas doutrinas e os seus actos. A obra de Nukens conhece-a bem. E' a obra d'um paladino sem medo e sem mancha, dum paladino heroico e desinteressado. Mas o acto imortal que lhe abriu o carcere excede o heroismo politico ou revolucionario. E' o acto dum santo.

Nukens, inimigo da anarchia pelo terror e pela morte, ao encarnar-se com aquelle espectro sangrento e enlouquecido, que deixava atraz uma hecatomba e visionava adiante um cadafalho, decortinou, com olhos de alma, o grande infeliz no grande monstro e, em vez de anatemas rancorosos, deu-lhe o obulo supremo da sua imensa misericordia. Para um sangue de furia só teve lagrimas de piedade. Telsitoi, Louise Michel ou S. Francisco não procederiam do outro modo.

O corpo de Nukens está numa cadeia, mas hoje a sua alma radia mais livre do que nunca. Liberdade é libertação espirital. Mede-se pelo grau do amor o grau da liberdade. O tigre solto na floresta ou o tirano ovante em seu palacio são dois escravos miseraveis.

O homem livre ideal é o Nazareno, pregado na cruz, e abençoando a terra.

Gloria a Nukens e aos seus companheiros de fraternidade e de martirio.

Cordialmente convoco,
Guerra Junqueiro.

Pensamento

O amor que se sente está todo na pessoa que ama; a pessoa amada não é mais do que um pretexto. — *Alphume Karr.*

SECÇÃO AGRICOLA

Fructas

É inquestionavel que o nosso paiz produz excellente fructa e que algumas regiões são verdadeiramente privilegiadas.

Mas a verdade é que a fructa que temos é um verdadeiro dom de Deus, porque salvo poucas e honrosas excepções, todos é do que menos cuidam e o que mais desprezam.

Em Portugal no geral não se trata das fructeiras ou se se tratam é muito mal, o que vem a dar na mesma.

Muita gente ainda se preoccupa em procurar boas qualidades, mas manda plantar as arvores, em uma boa cova, o fundo da qual tratam de infecionar com um montão de lixo ou de esterco e está todo feito, e quer se depois que a arvore produza, mas não se faz nada para isso.

Podar?... Quem pensa em podar uma arvore de fructo em Portugal?... Quem é que o sabe fazer e educar a convenientemente?...

Raras e honrosas excepções, já o dissemos.

E de adubações apropriadas quem trata d'isso?...

Talvez menos ainda.

Portanto não é demais dizer o que o elemento por excellencia da adubação de todas as fructas é o *sulphato de potassio*.

Muito em resumo:—com o emprego do *sulphato de potassio* consegue-se que:

1.º — As plantas possam sustentar maior novidade;

2.º — Que os fructos sejam mais volumosos;

3.º — Que a par do maior volume sejam mais sãos e perfectos;

4.º — Mais saborosos, asucarados e aromaticos.

Isto observa-se e dá-se nas uvas, *peçegas, laranjas, tangerinas, peras, melões, melancias, ameixas, etc., etc.*

As «romãs» adquirem volume extraordinario.

A «azeitona» engrossa avolumando a polpa e segregando mais oleo.

Os «morangos» como a «uva» a par consideravel augmento de produção, primam pelo desenvolvimento do volume e pelas suas qualidades sadias.

Tudo se consegue e aprimora, pela opportuna applicação do «sulphato de potassio» nas devidas proporções.

Dia de gala

Como de costume, e honrando as velhas tradições, a camara associou-se á festa do herdeiro presumptivo do throno, queimando os foguetes do estylo, e pondo luminarias na fachada do edificio municipal.

Nada mais deu o regosijo monarchico!

Batalhão de caçadores 1

Concurso de gymnastica

Festa modesta e simples, mas de um effeito agradável, que nos deixou a melhor das impressões, o concurso de gymnastica realisado em domingo ultimo na parada do quartel de caçadores 1, em que tomaram parte diferentes praças d'este batalhão.

Ao meio dia em ponto iniciaram-se os trabalhos. A um dos lados da parada, e em espaço protegido por um toldo, vêem-se a officialidade do 1.º e os convidados, entre os quaes divisamos grande numero de senhoras. Em frente, n'um recinto tambem reservado, a banda do batalhão, sob a habil regencia de Raul Galiano, dá uma nota alegre á festa, executando bellos trechos de musica.

Os soldados, que se apresentam disciplinados e com o melhor dos aspectos, executam com presteza e correccão todos os movimentos, revelando possuirem uma instrução bem orientada e intelligentemente dirigida. Nos diversos exercicios que se effectuaram foi esta a impressão que colhemos, sendo muito para applaudir a boa ordem com que todos elles decorreram, dando-nos no seu conjunto um interessante *certamen* de gymnastica, que deixou satisfactissimos todos os assistentes.

Os exercicios divididos em quatro series, constaram:

1.ª Parte

1.º Elevação vertical dos braços.

2.º Mãos ás ilhargas — a fundo para a frente.

3.º Mãos aos hombros — a fundo para a frente com extensão dos braços.

4.º Elevação da coxa á frente, na cadencia de ordinario.

5.º Flexão das extremidades inferiores com movimento vertical e lateral dos braços.

6.º Saltos excessivos, avançando.

2.ª Parte

Exercicio com arma

1.º Arma aos hombros — extensão e flexão dos braços passando a arma por detraz da cabeça.

2.º Arma aos hombros — pés afastados, inclinar o tronco á direita e esquerda com extensão dos braços.

3.º Arma aos hombros — a fundo para a rectaguarda com extensão dos braços.

4.º Em terra lançar-armas.

5.º Braços levantados hermeticamente — Inclinar o busto á rectaguarda — apoiar as mãos na barra — Elevação á frente da coxa, flexão e extensão da perna — Flexão do tronco á frente até abaixo — Mãos ás ilhargas — Flexão das extremidades inferiores.

6.º Exercicio de natção — movimento dos braços e das pernas.

7.º Saltos successivos com flexão de tronco.

8.º Mãos ao peito extensão e flexão dos braços.

3.ª Parte

1.º Jogo do eixo.

2.º Lucta de tracção — Luctar — sessar.

3.º Corridas de velocidade.

4.ª Parte

Esgryma de bayoneta

1.º Em guarda — direita-volver — esquerda-volver — gola direita ou esquerda á rectaguarda-volver — salto á rectaguarda-marche — dois passos á rectaguarda-marche — dois passos em frente marche — um passo em frente marcha — um passo á rectaguarda-marche — um passo em frente-marche.

2.º Em terça parar-arma.

3.º Em quarta parar-arma.

4.º Em prima parar-arma.

5.º Em segunda parar-arma.

6.º Em cabeça parar arma — á direita — á esquerda — Em guarda.

7.º Em terça estocada-arma.

8.º Em quarta estocada arma.

9.º Em prima estocada-arma.

10.º Em segunda estocada arma.

11.º Lançar estocada arma.

12.º Descançar-arma.

A's 3 e meia horas estavam concluidos os trabalhos, reunindo a seguir o jury, sob a presidencia do tenente coronel sr. André Joaquim de Bastos, illustrado commandante do batalhão, para classificar as praças que tinham direito aos premios estabelecidos, e que consistiam em 3 relógios de nikel e 3 moedas de mil réis cada uma.

Depois de conferenciarem os membros do jury foi lavrada a seguinte:

Acta do concurso

«Aos vinte e quatro dias do mez de março de mil novecentos e sete, n'esta villa d'Abrantes e quartel de caçadores n.º 1, se realisou perante as autoridades militares e civis, e a assistencia de individuos da classe civil, o concurso de gymnastica annuciado na ordem do batalhão n.º 350, entre as praças do mesmo batalhão do contingente de mil novecentos e seis e uma praça do contingente de mil novecentos e cinco, que receberam instrução conjuntamente com as supracitadas praças. Realizado o concurso, no qual se seguiram as bases juntas a esta acta, reuniu o jury composto dos Ex.ºs Srs.: — André Joaquim de Bastos, tenente coronel commandante de caçadores 1, Fernando Simas Xavier de Bastos, tenente, Agostinho Barreto Rodrigues d'Oliveira, alferes, José Garcia Marques Godinho, alferes, e Manuel de Jesus Moreira, como secretario, e depois de proceder ao respectivo apuramento designou para serem contemplados com os

primeiros premios as seguintes praças:

Elappa de Sant'Anna Miranda, n.º 40 — 2:563 da 6.ª companhia; João Maria, n.º 4 — 2:421 da 5.ª companhia; Antonio Joaquim, n.º 13 — 2:441 da 6.ª companhia. E com os segundos premios: — Floroucio Netto, n.º 4 — 2:421 da 2.ª companhia; Le Christovão, n.º 24 — 2:242 2.ª companhia; Henrique nhão, n.º 5 — 2:589 da 6.ª companhia.

Resolveu o jury consignar a acta a sua gratidão a uma commissão da classe civil, que espontaneamente e impulsivamente por um acto de altruismo, offereceu a quantia de cinco mil e duzentos réis para serem distribuidos por todas as praças que tomaram parte no concurso, com excepção das que já tinham sido premiadas, o que se realisará opportunamente.

Em seguida se procedeu á distribuição dos premios, dando-se a maior solemnidade a esse acto com o convite para fazerem essa distribuição as representantes do povo, da justiça e da autoridade civil e militar.

E não tendo o jury mais que tratar, deu por findos os seus trabalhos, resolvendo que se largasse na acta um voto de agradecimento a todos os individuos que compareceram a esta festa.

E em, Manoel de Jesus Moreira, alferes de caçadores 1, a escrevi e assignei com os demais membros do jury.

Finda a leitura d'este documento, em que se allude á *quête* promovida pelos srs. Antonio Augusto Solgueiro, José Heitor Marques e R. Estrella, em beneficio dos soldados que não fossem premiados, deu se começo á cerimonia da distribuição dos premios, que foi feita pelos srs. dr. Bettencourt Athayde, juiz de direito, Motta Ferraz, representante da camara de Abrantes n'aquella solemnidade, e dr. Antonio Apollinario Oleiro, administrador concelho.

No acto da cerimonia de distribuição dos premios, que esteve imponente, o illustrado capitão do 1.º sr. Antonio Maria Baptista, fez um brilhante e commovente discurso, pondo n'elle todo o enthusiasmo da sua alma de soldado e todo o sentimento do seu coração de patriota e de militar brioso. Enaltece em termos eloquentes as vantagens da educação physica do homem, reclamando para elle a instrução do cerebro e o desenvolvimento do corpo, pois que só assim a patria portugueza pode ser honrada e respeitada. Dirigindo-se ás senhoras presentes, faz d'ellas caloroso elogio, pedindo-lhes, em nome das virtudes que as dignificam como mães e esposas, façam de seus filhos cidadãos uteis e prestimosos, dignos do nome da terra em que nasceram. Agradece finalmente como interprete dos sentimentos seu commandante, a commenda de todos aquelle a protestando assim o reco-

ASPECTOS

Que sociedade! Vendo-a nos albos,
Vêmol-a magra, pallida e rachitica,
Se a vemos pela Alfama dos ladrões,
Vêmol-a sem cabelo, já syph'litica.

E' uma meretriz esfarrapada
Que anda na rua, em podridão eterna,
Vendendo beijos, e ás vezes sentada,
A vomitar n'um banco de taberna.

Pódre cocotte com rosas ao peito,
Erguendo as saias de gentia vestidos,
Que vao á noite n'um conjugal leito,
Com seus amantes deshonrar maridos.

A infeliz que fica sem jantar
E vende caro os tristes galanteios,
Só para a moda e o luxo sustentar,
Para s'exhibir á tarde nos passeios.

Abrantes—Margo—907.

Arthur Ribeiro Lopes.

Alfredo Themudo

Tivemos o prazer de abraçar ante-hontem n'esta villa este nosso amigo e conterraneo, que retirou hontem mesmos para Thomar, onde dirige uma fabrica de fição e tecidos.

VARIEDADES

Contra a insomnia

Do dr. Huxley:

Quando os que soffrem de insomnias, presentirem uma noite sem somno, devem limitar a entrada do ar nos pulmões e a do oxigenio no sangue, cobrindo a cabeça com a roupa da cama, de modo a respirar apenas o ar assim limitado.

A esterilisação da agua pela fervura

Aquecendo-se a agua, ao ar livre, tanto quanto possível, não pôde exceder-se a temperatura de 100 graus. A esta temperatura diz-se que a agua ferve.

Submetendo a agua á fervura, durante dez a quinze minutos, pôde ter-se a segurança de se haverem destruído todos os microbios patogénicos.

Para que a ebolição da agua conserve todo o seu valor higienico, é necessario, além disso, cobrir (mas não fechar hermeticamente) o vaso onde ella é fervida, e depois deixá-la esfriar nesse mesmo recipiente, munido sempre da sua tampa.

Estas precauções tem por fim evitar que a agua seja inquinada de novo pelas poeiras do ar.

Todos os higienistas recommendam o uso alimenticio da agua fervida durante as epidemias, e, em geral, todas as vezes que se é obrigado a consumir aguas suspeitas.

Ha porem a examinar uma

questão importante: se a ebolição não faz perder á agua nenhuma das suas qualidades alimenticias ou digestivas?

Com effeito, attribue-se geralmente á agua fervida o ser pesada, indigesta, mal saborosa e pouco arejada.

E' certo que durante a ebolição a agua perde todos os gases que tinha dissolvidos, e principalmente o oxigenio e o acido carbonico; mas, durante o arrefecimento, recupera os em quantidade sufficiente. A maior parte dos saes de cal e de magnesia desapareceram igualmente: precipitaram-se no fundo ou sobre as paredes do vaso ebulidior onde formam uma crosta branca, bem conhecida dos fogueiros e tambem das cozinheiras sob o nome menos proprio de pedra; mas isso quando a agua é muito calcarea, é mais util do que nociva.

E de mais, os alimentos, e principalmente as hortaliças e as fructas, contem saes mineraes em maior numero do que o reclamado pelo organismo.

Parece, pois, que tem sido muito exageradas estas diversas accusações.

Apenas uma subsiste: a do sabor desenhado, uma especie de gosto de cozido que a agua toma ordinariamente quando ferve.

Ora ha de confessar-se que este inconveniente é bem pequeno perante as vantagens certas e consideraveis, que a agua fervida apresenta pela sua pureza e pela ausencia de microbios.

Pensamentos

A verdade e a justiça são coxas e lentas, mas chegam um dia—*Almeida Garrett*.

—Melhorar e transformar, embora lentamente, a nossa raça tão depauperada, valerá mais do que a somma de dinheiros e de esforços empregados simplesmente para ajudar a bem morrer os tuberculosos averiguados—*Sousa Resfoios*.

—O mau exemplo é um veneno espirital.—*Aniel*.

Anedocta

Um excentrico queria que o seu creado, ao dar-lhe qualquer ordem, o comprehendesse logo, da fórma a evitar gasto de palavras, e disse-lhe ao ajusta-lo: olha que não gosto de fallar muito. Ouvieste? Quando, por exemplo, te disser: «barba», já sabes que tens de trazer-me agua quente, o sabonete, as navalhas, etc.

—Sim, senhor, respondeu o creado.

Uma manhã entrou no quarto do patrão a levar-lhe a chavena do chá que costumava tomar antes de se levantar.

—Não, hoje não tomo. Es-

ton doente. Vae á botica; o boticario já sabe.

O creado foi.

Passou-se tempo e nada de apparecer. Só ás 4 horas da tarde é que voltou a casa.

—Então que demora foi essa, Francisco? O que te aconteceu?

—Nada, meu senhor, não perdi tempo algum. Como v. s.^a me recommendou que devia perceber todas as suas intenções ao dar-me qualquer ordem, fui á botica, fui prevenir o medico, seguidamente á agencia funeraria e falei com o prior da freguezia. O caixão não deve tardar por ali.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

(2.^a publicação)

No dia sete de abril proximo, pelas dose horas do dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, são postos em praça os bens abaixo designados, por virtude da execução movida por Estevão Sergio da Costa, morador no sitio da Morelana, comarca de Cintra, contra José Soares Mendes e esposa, d'esta villa:

—Casal denominado a «Salgueira» ou «Casa Fundeira», e courellas anexas, que se compõem de terras de sementeira de sequeiro, terra de malto e charneca, oliveiras, sobreiros, pastagens, casas terreas com duas divisões e um pátio, que servem a palheiro, curral para gados e todas as respectivas pertenças, situado na freguezia de S. Facundo, tudo no valor de réis. 18:210\$000

—Uma propriedade denominada «Valleira» tambem conhecida por «Cazal da Carvalheira», situada na freguezia de S. Miguel do Rio Torto, que se compõe de terras de sementeira, terras de malto, sobreiros, oliveiras, palheiros com duas casas terreas de habitação, arribanas para bois e umas cazas ainda em construcção com todos os respectivos pertences, no valor de réis. 4:000\$000

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, que se julguem com direito ao producto dos referidos bens.

Abrantes 16 de Março de 1907.

O Escrivão, José Maria de Mattos Patronilho.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,
B. Athayda.

cimento colectivo da corporação a que pertence.

A banda, no acto da distribuição dos premios, executou o hymno da carta.

As praças que tomaram parte no concurso foram instruidas pelo sr. alferes Barreto, que compartilha, e com inteira justiça, do bom exito dos trabalhos do concurso, pois viu os seus esforços coroados do melhor successo.

A tuberculose no Porto

Segundo as mais recentes estatisticas sobre a tuberculose no Porto em relação a diversas cidades da Europa, é uma das que contribue com maior coefficiente, 30,6, nada menos.

Temos depois Madrid com 29,08; S. Petersburgo 28,1; Lisboa 27,7; Dublin, 26,9; Vienna, 24; Venesa, 23,3; Paris, 21,5; Londres, 19,7; Amsterdam, 19,14; Berlim, 19,2; Stockolmo, 19,10; Portsmouth, 19,1; Brighton com 17,3.

E' extraordinario!

Enquanto Lisboa e Porto, as duas capitães do paiz vão sendo dizimados pela terrivel doença, o regimen banquetista-se á farta, prepara viagens, esquecendo-se de tomar a peito a resolução do problema da alimentação publica, que nas cidades indicadas, representa para as classes pobres um encargo sujeito a todo o genero de falsificações e abusos.

E ainda ha quem tome a serio, entre nós, certas instituições que se enfeitam com bulos mirabolantes de protecção aos tuberculosos?!

Caprichos de devoção

Com este titulo conta a *Gazeta de Alemquer* que umas devotas do Senhor dos Passos d'aquella villa tiveram a original lembrança de offerecer áquella veneranda imagem, um par de punhos de linho engomados a polimento, com os respectivos bolões d'ouro.

O mais engraçado do caso é que, por occasião da promissão realisada ha dias em Alemquer, a imagem percorreu as ruas com aquelle adorno nos pulsos, como qualquer elegante da moderna geração!

E' extraordinario, mas é verdadeiro.

E tem a sua piada. . .

Editorial

Devido á penna de João Chagas, o jornalista primoroso que todos nós admiramos, dá hoje este jornal em editorial um sensato artigo sobre lei de imprensa, que recorremos das columnas d'*O Mundo* onde Chagas collabora com tanta assiduidade.

NECROLOGIA

Falleceu na 5.^a feira em Mouriscas, victimado por uma pneumonia, o sr. Victorino Augusto, importante proprietario e um dos homens de maior prestigio e respeitabilidade n'aquella freguezia.

Era um cavalheiro na verdadeira acepção da palavra, e da sua vida, honrada por um trabalho incessante, pode dizer-se que ella se nobilitou por muitos actos de dedicação em beneficio dos habitantes das Mouriscas, que perderam em Victorino Augusto, um dos seus melhores amigos e um intemerato defensor dos seus interesses.

O Abrantes, sentindo a morte d'esse homem de bem, envia toda a familia do extinto o seu cartão de peza-meas.

O tempo

A' hora a que escrevemos, cinco da tarde de sexta feira, o céu apresenta-se nublado e carrancudo, nuvens pardacentes escurecem o horizonte, e nas calçadas da fresca terra nossa uns leves burrifos apagam o pó, dando-nos a esperança, senão a certeza, de que é d'esta que as cataraças do céu vão despejar sobre a impenitente terra toda agua armazenada nas regiões lá do alto.

Oxalá seja assim, para gaudio dos senhores lavradores e de todos nós!

Sociedade João de Deus

Realisa-se hoje á noite n'esta sociedade, segundo nos informam, uma festa intima entre os associados, havendo baile e jogos florais.

Encontra-se n'esta villa acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa o nosso amigo sr. João Alves da Silva, da Covilhã.

